

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: AVALIAÇÃO DO GRAU DE ORIENTAÇÃO DOS ADOLESCENTES DE ENSINO MÉDIO EM DETERMINADA ESCOLA ESTADUAL

CONTRACEPTIVE METHODS: ASSESSMENT OF GUIDANCE OF ADOLESCENTS OF SECONDARY EDUCATION IN PARTICULAR STATE SCHOOL

Thábíta de Farias Monteiro e Aparecida Peres Del Comune

¹ Graduada do curso de Farmácia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS.

² Farmacêutica; doutora em Ciências Farmacêuticas, pela Universidade de São Paulo - USP; docente do curso de Farmácia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS e da Universidade Metodista de São Paulo - Umesp.

RESUMO

Em função dos índices estatísticos assustadores de gravidez precoce na adolescência, foi avaliado o grau de orientação dos adolescentes que estão cursando ensino médio sobre contraceptivos e gravidez, verificando-se também o grau em que a atenção farmacêutica encontra-se envolvida nesta faixa etária. Foi realizado um estudo transversal exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, por meio da aplicação de um questionário sobre contracepção e gravidez, do qual participaram 91 alunos adolescentes de determinada escola pública. Concluiu-se que, dentre outros fatores, há a necessidade de se estender a atenção aos adolescentes, garantindo a formação de uma sociedade mais madura e bem formada, uma vez que a mídia massifica informações a respeito de sexo e apresenta grande parcela de culpa no despertar precoce da libido.

Palavras-chave: adolescentes, contracepção, gravidez.

ABSTRACT

In line with the frightening statistics of pregnancy in early adolescence, we will assess the degree of orientation of adolescents who are attending high school, about contraception and pregnancy, and verifying the extent to which the pharmaceutical care is involved in this age group. A study was conducted, cross-sectional descriptive and exploratory, with a qualitative approach, by implementing a questionnaire about contraception and pregnancy, of which 91 students attended public school, adolescents in particular. It follows that, among other factors, there is a need to extend attention to adolescents, ensuring the formation of a more mature society and well trained, since the mass media massifies information about sex and has a large share of blame in the early awakening of libido.

Keywords: adolescents, contraception, pregnancy.

I. INTRODUÇÃO

O interesse sobre o comportamento contraceptivo de adolescentes vem crescendo, especialmente pela importância social relacionada à gravidez nessa faixa etária, que está compreendida entre 10 e 19 anos de idade (ALMEIDA *et al.*, 2003; ROCHA *et al.*, 2007).

Pesquisas apontam que a gravidez precoce demonstra falta de informação, orientação e acesso aos métodos contraceptivos; receio na busca do serviço de saúde; desconhecimento de práticas preventivas

e um possível não fortalecimento emocional durante as chantagens feitas pelo parceiro (muitas vezes, anos mais velho). Estes dados também existem em outros países, tanto naqueles em desenvolvimento quanto nos desenvolvidos, tais como Inglaterra e Estados Unidos (XIMENES NETO *et al.*, 2007; TEIXEIRA *et al.*, 2006; ALMEIDA, AQUINO & BARROS, 2006).

De acordo com Vieira *et al.* (2007), no Brasil, 80% das adolescentes não fazem uso de qualquer anticoncepcional na primeira experiência sexual.

A população brasileira é composta de mais de 35 milhões de adolescentes, o que, sem dúvida, imprime importantes características nos perfis sociodemográficos e epidemiológicos em todo o País (XIMENES, 2005; ROMERO *et al.*, 2007).

O Brasil figura como um dos países que apresenta taxas acima da média mundial de gravidez na adolescência, que é de 50 nascimentos por mil mulheres. Registra-se, a cada ano, o nascimento de mais de 14 milhões de crianças, cujas mães são enquadradas como adolescentes. O parto, no Brasil, representou a primeira causa de internação, na faixa etária de 15 a 19 anos, do sexo feminino no Sistema Único de Saúde, e são realizados, em média, 1 milhão e 400 mil abortos anuais (VIEIRA *et al.*, 2006).

A desinformação sobre os métodos contraceptivos entre os jovens pode acarretar muitas complicações, como a gravidez, a qual gera consequências drásticas: o abandono escolar, a não aquisição de qualificações mínimas para o mercado de trabalho, o risco durante a gravidez, muitas vezes pela não realização de um pré-natal de qualidade, pelo fato de a adolescente esconder a gravidez ou por os serviços de saúde não estarem qualificados para tal assistência. Além disso, apresentam importância os possíveis conflitos familiares que surgem após a confirmação e a divulgação da positividade da gravidez. Outra situação é a de que a adolescente, ao começar as relações conjugais, oficiais ou não, planeja com seu companheiro a gravidez (BIÉ, DIÓGENES & MOURA, 2006; ALVES & LOPES, 2007; ALMEIDA & HARDY, 2007; HOGA, 2008; BARALDI *et al.*, 2007).

Estudos também evidenciam que os homens adolescentes exercem influência sobre a parceira quanto ao uso de anticoncepcionais. Para isso, deve-se levar em conta quais são suas características, opiniões, perspectivas e necessidades (ALMEIDA, AQUINO & BARROS, 2006).

O ápice do desenvolvimento da sexualidade se dá na adolescência, fase em que ocorrem grandes transformações no corpo e na mente. Estas mudanças precisam ser acompanhadas de perto para que, por meio da prevenção, ofereça-se proteção. Por isso, os profissionais da saúde devem estar preparados para respeitar a autonomia de livre escolha e oferecer informações aos jovens, garantindo-lhes assistência de qualidade (BARALDI *et al.*, 2007; JARDIM & BRÊTAS, 2006; VIANA *et al.*, 2007).

Dentre os vários profissionais, o farmacêutico, desde 1980, atua efetivamente na saúde pública, abordando a promoção integral à saúde, e utiliza o medicamento como um importante instrumento para au-

mentar da resolubilidade do atendimento ao paciente. E a prática farmacêutica deve estar direcionada para a educação em saúde, orientação farmacêutica, dispensação, atendimento e acompanhamento farmacêutico, registro sistemático das atividades, mensuração e avaliação dos resultados (ARAÚJO & FREITAS, 2006; VIEIRA, 2007; COSENDEY *et al.*, 2000).

Entendida como um modelo de prática profissional desenvolvida no contexto da assistência farmacêutica, de acordo com a proposta de Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica, a atenção farmacêutica possui como finalidade aumentar a eficiência do tratamento medicamentoso, concomitante à detecção de problemas relacionados aos medicamentos, ou seja, no caso dos adolescentes, fazê-los aderir ao uso de métodos contraceptivos e fornecer orientação para que seja minimizado o índice assustador de gravidez precoce (OLIVEIRA *et al.*, 2005; SOUZA *et al.*, 2007).

De acordo com estes índices estatísticos de gravidez precoce na adolescência, foi avaliado, no presente estudo, o grau de orientação dos adolescentes que estão cursando ensino médio sobre contraceptivos e gravidez, verificando-se também o grau em que a atenção farmacêutica está envolvida nesta faixa etária, confirmando as pesquisas realizadas anteriormente na literatura.

2. METODOLOGIA

A Organização Mundial da Saúde define adolescência como o período da vida compreendido entre os 10 a 19 anos de idade, sendo dividido em duas etapas: abrangendo a pré-adolescência, o período etário entre 10 e 14 anos, e a adolescência propriamente dita, dos 15 aos 19 anos (ANDRADE, RIBEIRO & SILVA, 2006; PASCHOAL, 2006), cuja faixa foi estudada no presente artigo.

A pesquisa foi realizada em determinada escola estadual, sendo que o tamanho da amostra foi de 91 alunos, calculado a partir da população total de 180 adolescentes, matriculados desde o primeiro ano até o terceiro ano do ensino médio.

No início da pesquisa, foram apresentados aos adolescentes os objetivos da investigação e o termo de consentimento livre e esclarecido, que, por sua vez, foi lido e explicado aos participantes. No caso dos menores de 18 anos de idade, seus responsáveis legais assinaram o termo mencionado, concordando em participar da pesquisa, e, quando maiores de 18 anos, foram eles mesmos os responsáveis pela sua própria participação.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário autoexplicativo, anônimo, desenvolvido pelos autores, contendo perguntas gerais sobre sexualidade, métodos contraceptivos e gravidez (MARTINS *et al.*, 2007). O referido instrumento foi aplicado, em data marcada, em sala de aula, durante o período de uma hora/aula, sob supervisão.

Os critérios de inclusão foram os seguintes:

- adolescentes voluntários;
- adolescentes com o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelo responsável, quando menores de 18 anos, ou por eles próprios, quando maiores;
- adolescentes com faixa etária de 15 a 19 anos;
- alunos cursando o primeiro, o segundo ou o terceiro ano do colégio.

Os critérios de exclusão foram os que seguem:

- adolescentes que não quiseram participar;
- adolescentes que não trouxeram assinado o termo de consentimento livre e esclarecido;
- adolescentes com idade menor ou superior ao limite estabelecido;
- alunos que não estivessem cursando o primeiro, o segundo ou o terceiro ano do colégio.

Foi realizado um estudo transversal exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, que permitiu avaliar o grau de conhecimento sobre métodos contraceptivos em adolescentes de escola pública.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, adverte-se sobre a possibilidade de ter ocorrido algum viés de informação em relação ao comportamento sexual, uma vez que o questionamento

sobre vida sexual é um assunto de natureza íntima e pode causar constrangimento e desconfiança quanto ao sigilo das informações coletadas. Porém, alguns cuidados foram tomados no sentido de minimizar essa limitação: questionário anônimo, participação voluntária e compromisso escrito do caráter confidencial das informações obtidas.

A partir da metodologia aplicada, seguem abaixo os resultados obtidos, com suas respectivas discussões.

Na Tabela I, são apresentados os resultados gerais obtidos na aplicação do questionário, que foi separada por sexo masculino e feminino, incluindo os índices dos que têm relação sexual ativa e inativa, e considerando que, entre os entrevistados, houve maior participação dos indivíduos do sexo feminino.

Neste Gráfico I, é feita a comparação entre os ativos e inativos sexualmente que namoram, por meio da qual se pode verificar que, em ambos os casos, ainda há adolescentes que namoram, mas não mantêm relação

Gráfico I: Distribuição dos que namoram em relação aos ativos e inativos sexualmente

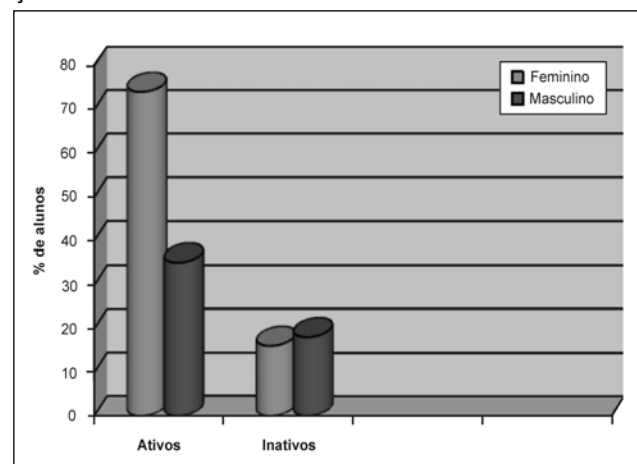


Tabela I: Distribuição por sexo e idade em relação à prática sexual

| Idade | Feminino | | Masculino | |
|-------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | Relação sexual | Relação sexual | Relação sexual | Relação sexual |
| | Ativa | Inativa | Ativa | Inativa |
| 15 | 13% | 39% | 5% | 24% |
| 16 | 30% | 23% | 1% | 6% |
| 17 | 30% | 29% | 3% | 40% |
| 18 | 26% | 6% | 4% | 24% |
| 19 | 0% | 3% | 15% | 6% |

sexual. Percebe-se que, dos sexualmente ativos, uma parcela do sexo masculino não está comprometida com uma parceira, sugerindo que seus integrantes estejam tendo casos sem compromissos. Esse aspecto é importante, pois envolve a questão da averiguação a respeito da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Ximenes Neto *et al.* (2007) relataram que as dificuldades para resolver os vínculos de dependência do grupo familiar podem levar os jovens a alcançar uma pseudoindependência, substituindo os laços com os pais pela dependência afetiva do casal, incluindo as jovens que casam para “sair de casa”. Ou seja, é necessária uma atenção especial a estes adolescentes para adquirirem maturidade emocional e desenvolverem uma autoestima sustentável.

Neste Gráfico 2, comparando-se o grau de conhecimento, é apresentado o número de acertos dos adolescentes sexualmente ativos e inativos, de acordo com o qual se verifica que, de modo geral, os sexualmente ativos são os que obtiveram menor índice de acertos, fator de grande importância, devido ao fato de estarem assumindo uma situação (relação sexual) sem saber se prevenir de consequências inesperadas.

No Gráfico 3, são apresentadas, por sexo feminino e masculino, as idades informadas em que os sujeitos da pesquisa tiveram a primeira relação sexual, sendo que, nos indivíduos do sexo masculino, predominou a idade de 15 anos; já nos do sexo feminino predominaram as idades de 15 e 16 anos. Percebe-

Gráfico 2: Número de acertos dos adolescentes nas questões propostas, separados entre sexualmente ativos e inativos

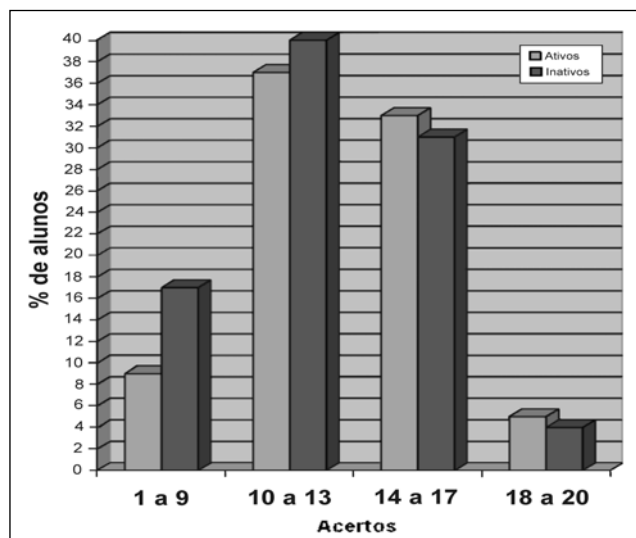
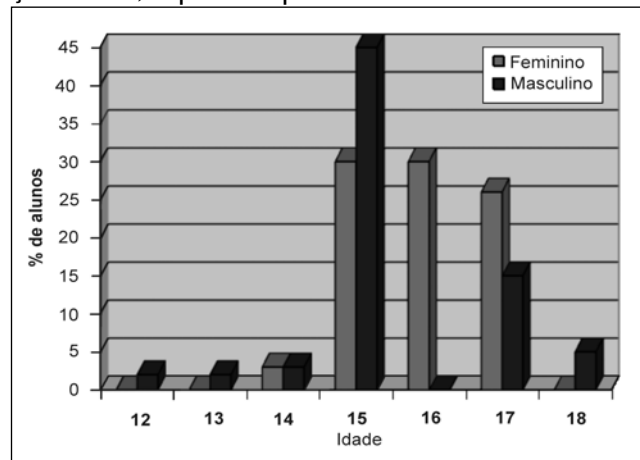


Gráfico 3: Idade dos adolescentes na primeira relação sexual, separados por sexo



se que os adolescentes femininos começam a vida sexual mais tarde que os do sexo masculino.

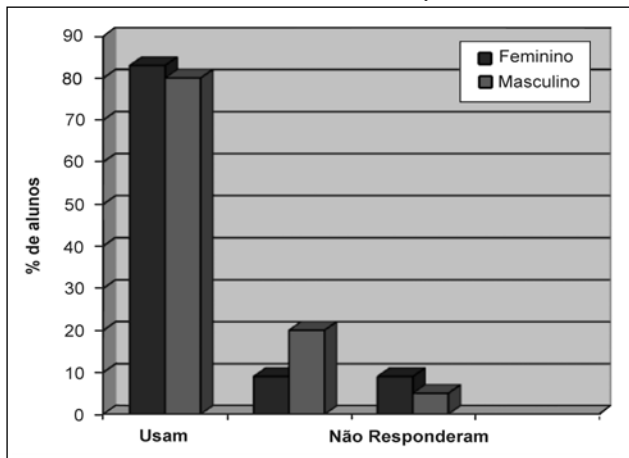
Este gráfico demonstra a percentagem de adolescentes sexualmente ativos que utilizam métodos contraceptivos. Percebe-se que, apesar de haver uma considerável parcela de alunos que utilizam tais métodos, ainda existe um número razoável que tem relação sexual e não utiliza nenhuma forma de contracepção, sendo tal informação de grande importância, pois é nestes casos que se deve focar a atenção farmacêutica, uma vez que estes jovens podem vir a ser os possíveis futuros pais de uma gravidez não planejada ou vítimas de doenças sexualmente transmissíveis. Se eles não estão utilizando nenhum método contraceptivo, é possível que estejam faltando orientações a respeito de gravidez precoce e contracepção.

Entre os adolescentes com vida sexual ativa, o método que mais utilizado é a camisinha masculina (16%) e, em segundo lugar, a pílula contraceptiva hormonal (7%). Alguns adolescentes responderam utilizar mais de um método contraceptivo (5%) e, ainda com tantos tipos de métodos disponíveis, alguns adolescentes não declararam se utilizam algum método contraceptivo (8%), o que confirma os resultados obtidos pelos autores Bié, Diógenes & Moura (2006).

Nesta Tabela 2, é apresentado o índice de adolescentes que procuraram orientações sobre gravidez e contracepções, sendo que este é um dado de grande relevância, pois apenas os indivíduos do sexo feminino ativos sexualmente apresentaram resultado positivo significativo.

Os adolescentes que procuraram orientação a respeito de contracepção obtiveram-na por intermédio dos pais, ainda que, muitas vezes, estes sintam

Gráfico 4: Relação dos ativos sexualmente que namoram e usam métodos contraceptivos



constrangimento em falar a respeito de tal assunto, ou não tenham orientação suficiente para fornecer-lhes informações; ou, então, os jovens buscam esclarecimentos em revistas e na Internet, sendo este dado confirmatório dos estudos dos autores Bié, Diógenes & Moura (2006).

Logo, destaca-se a necessidade de um reforço na atenção aos adolescentes por parte dos profissionais da saúde, em relação à orientação sobre a sexualidade nesta faixa etária, pois, quanto mais o jovem é

informado, mais tardiamente ele começa a sua vida sexual e o faz com mais segurança.

Em uma questão para assinalar os métodos contraceptivos que os entrevistados conheciam, como já esperado, muitos responderam conhecer a maioria, mas, nas outras questões que avaliavam o grau de conhecimento, pôde-se verificar que eles apenas ouviram falar sobre tais métodos, pois não acertaram a maioria das questões, conforme é apresentado nas tabelas a seguir.

Com os dados obtidos acima, evidencia-se que os indivíduos do sexo feminino conhecem mais o DIU e a camisinha masculina, e sabem que a pílula contraceptiva deve ser tomada diariamente. Já os do sexo masculino conhecem mais o DIU e a camisinha masculina, sendo que estes dados conferem com os resultados obtidos na pesquisa dos autores Bié, Diógenes & Moura (2006).

Com estes dados obtidos, evidencia-se que os indivíduos do sexo feminino desconhecem o diafragma e o uso correto da pílula contraceptiva, enquanto os do sexo masculino desconhecem o diafragma, o coito interrompido e a injeção contraceptiva. Também acham que o coito interrompido é seguro para evitar filhos, informação confirmada pelos autores Martins *et al.* (2006).

Nos resultados obtidos, também se pode verificar que, apesar de os adolescentes possuírem pouco

Tabela 2: Relação dos adolescentes sexualmente ativos e inativos que já procuraram orientação a respeito de gravidez e contracepção

| | Feminino | | Masculino | |
|-----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | Relação sexual | Relação sexual | Relação sexual | Relação sexual |
| | Ativa | Inativa | Ativa | Inativa |
| Sim | 70 | 10 | 25 | 24 |
| Não | 13 | 74 | 45 | 47 |
| Não responderam | 17 | 16 | 30 | 29 |

Tabela 3: Questões sobre o conhecimento a respeito dos métodos contraceptivos, que resultaram em menores índices de erros

| | Feminino | | Masculino | |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | Relação sexual | Relação sexual | Relação sexual | Relação sexual |
| | Ativa | Inativa | Ativa | Inativa |
| O coito interrompido provoca dor de cabeça no homem. | | | 3 | 2 |
| O DIU ¹ é colocado dentro do útero. | | | 1 | 2 |
| O DIU atrapalha a relação sexual. | 1 | | | 2 |
| A mulher deve tomar pílula todos os dias, sempre no mesmo horário. | 2 | 2 | | |
| A camisinha masculina deve ser retirada quando o pênis ainda está ereto. | | | | 3 |
| A camisinha masculina serve só para evitar filhos. | 2 | 1 | 1 | |
| A camisinha feminina deve ser colocada na vagina. | 2 | 1 | | |

¹ Dispositivo intrauterino.

Tabela 4: Questões sobre o conhecimento a respeito dos métodos contraceptivos, que alcançaram maior índice de respostas erradas

| | Feminino | | Masculino | |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | Relação sexual | Relação sexual | Relação sexual | Relação sexual |
| | Ativa | Inativa | Ativa | Inativa |
| O diafragma é descartável. | 14 | 22 | 14 | |
| O diafragma é colocado dentro do útero. | 11 | 20 | 11 | 13 |
| O diafragma deve ser retirado entre seis e 24 horas após a relação sexual. | 9 | | 11 | |
| O diafragma só deve ser usado com creme espermicida. | | 18 | | |
| A injeção deve ser aplicada semanalmente. | | | | 8 |
| A pílula do dia seguinte deve ser tomada em até 72 horas. | | 14 | | |
| Quando termina uma caixa de pílula, deve-se começar outra no dia seguinte. | | 15 | | |
| O coito interrompido provoca dor de cabeça no homem. | | | | 9 |
| O coito interrompido é seguro para evitar filhos. | | | | 9 |
| A tabelinha é muito eficaz para evitar filhos. | 8 | | | |

conhecimento sobre o assunto, apenas um dos entrevistados tem um filho. Segundo os resultados obtidos, nenhum dos adolescentes entrevistados deseja ter filhos na adolescência por achar que a criação de um filho exige muita responsabilidade, ou por preferir completar os estudos e adquirir uma independência financeira antes de ser pai, o que contradiz os autores Ximenes Neto *et al.* (2007), os quais relataram, em sua pesquisa, que o motivo de engravidar, para a maioria, foi o de querer ter um filho.

4. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os dados obtidos sugerem que os adolescentes, mesmo em sua maioria respondendo que utilizam métodos contraceptivos, estão com pouca informação a respeito do uso dos referidos métodos, ficando esta grande parcela da população em risco de ter um futuro comprometido por gestação indesejada.

O profissional farmacêutico deve estender sua atenção aos adolescentes, orientando-os de forma clara e questionando-os no momento da aquisição de qualquer produto e/ou medicamento, uma vez que a mídia massifica informações a respeito de sexo e apresenta grande parcela de culpa no despertar precoce da libido.

O farmacêutico é o profissional que tem conhecimentos específicos sobre os medicamentos e, ainda, é o responsável pela atenção farmacêutica, devendo garantir promoção, proteção e prevenção à saúde do adolescente. Também é possível concluir que, além dos esclarecimentos sobre os métodos contraceptivos, é necessária uma orientação psicológica, para, assim, os sujeitos da faixa etária pesquisada obterem maturidade emocional, importante fator na vida dos adolescentes, que estão passando por drásticas mudanças físicas, emocionais e sociais, e, desta forma, procurar-se diminuir a incidência de gravidez indesejada e garantir a formação de uma sociedade mais madura e bem formada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anecy de Fátima F. & HARDY, Ellen. Vulnerabilidade de gênero para a paternidade em homens adolescentes. *Revista de Saúde Pública*, v. 41, n. 4, p. 565-562, São Paulo, agosto, 2007.

ALMEIDA, Maria da Conceição C.; AQUINO, Estela Maria L. & BARROS, Antoniel P. de. School trajectory and teenage pregnancy in three Brazilian State capitals. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 22, n. 7, p. 1.397-1.409, Rio de Janeiro, julho, 2006.

ALMEIDA, Maria da Conceição C. de; AQUINO, Estela Maria L. de; GAFFIKIN, Lynne & MAGNANI, Robert J. Uso de contracepção por adolescentes de escolas públicas na

Bahia. *Revista Saúde Pública*, v. 37, n. 5, p. 566-575, São Paulo, outubro, 2003.

ALVES, Aline S. & LOPES, Maria Helena B. M. Locus de controle e escolha do método anticoncepcional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 60, n. 3, p. 273-278, Brasília, maio/junho, 2007.

ANDRADE, Paulo R. de; RIBEIRO, Circéa Amália & SILVA, Conceição V. da. Mãe adolescente vivenciando o cuidado do filho: um modelo teórico. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 59, n. 1, p. 30-35, Brasília, janeiro/fevereiro, 2006.

ARAÚJO, Aílson da L.A. de & FREITAS, Osvaldo de. Concepções do profissional farmacêutico sobre a assistência

REFERÊNCIAS

- farmacêutica na Unidade Básica de Saúde: dificuldades e elementos para a mudança. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, v. 42, n. 1, p. 137-146, São Paulo, janeiro/março, 2006.
- BARALDI, Ana Cyntia P.; DAUD, Zaira P.; ALMEIDA, Ana Maria de; GOMES, Flavia A. & NAKANO, Ana Márcia S. Adolescent pregnancy: a comparative study between mothers who use public and private health systems. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 15 (especial), p. 799-805, São Paulo, setembro/outubro, 2007.
- BIÉ, Ana Paula A.; DIÓGENES, Maria Albertina R. & MOURA, Escolástica Rejane F. Planejamento familiar: o que os adolescentes sabem sobre este assunto. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 19, n. 3, p. 125-130, Fortaleza, 2006.
- COSENDEY, Marly Aparecida E.; BERMUDEZ, Jorge Antônio Z.; REIS, André Luís de A. dos; SILVA, Hayne Felipe da; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora & LUÍZA, Vera Lúcia. Assistência farmacêutica na atenção básica de saúde: a experiência de três Estados brasileiros. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 16, n. 1, p. 171-182, Rio de Janeiro, janeiro/março, 2000.
- HOGA, Luiza A. K. Adolescent maternity in a low income community: experiences revealed by oral history. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 16, n. 2, p. 280-286, São Paulo, março/abril, 2008.
- JARDIM, Dulcilene P. & BRÉTAS, José Roberto da S. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira – SP. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 59, n. 2, p. 157-162, Brasília, março/abril, 2006.
- KALCKMANN, Suzana; LAGO, Tania D. G.; BARBOSA; Regina Maria; VILLELA, Wilza & GOIHMAN, Samuel. O diafragma como método contraceptivo: a experiência de usuárias de serviços públicos de saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 13, n. 4, p. 647-657, Rio de Janeiro, outubro/dezembro, 1997.
- MARTINS, Laura B. M.; COSTA-PAIVA, Lúcia; OSIS, Maria José D.; SOUSA, Maria Helena de; PINTO NETO, Aarão M. & TADINI, Valdir. Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. *Revista de Saúde Pública*, v. 40, n. 1, p. 57-64, São Paulo, fevereiro, 2006.
- OLIVEIRA, Andrezza Beatriz; OYAKAWA, Carlos N.; MIGUEL, Marilis D.; ZANIN, Sandra Maria W. & MONTRUCCHIO, Deise P. Obstáculos da atenção farmacêutica no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, v. 41, n. 4, p. 409-413, São Paulo, outubro/dezembro 2005.
- PASCHOAL, A. C. S. Gravidez na adolescência: implicações sociais e psicológicas. *Tratados de Enfermagem*, v. 3, n. 4, p. 22-37, São Paulo, junho, 2006.
- ROCHA, Clarissa L. A. da; HORTA, Bernardo L.; PINHEIRO, Ricardo T.; CRUZEIRO, Ana Laura S. & CRUZ, Suelen. Use of contraceptive methods by sexually active teenagers in Pelotas, Rio Grande do Sul State, Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 23, n. 12, p. 2.862-2.868, Rio de Janeiro, dezembro, 2007.
- ROMERO, Kelencristina T.; MEDEIROS, Élide Helena G. R.; VITALE, Maria Sylvia S. & WEHBA, Jamal. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 53, n. 1, p. 14-19, São Paulo, janeiro/fevereiro, 2007.
- SOUZA, Márcia M.; BRUNINI, Sandra; ALMEIDA, Nilza A. M. & MUNARI, Denize B. Programa educativo sobre sexualidade e DST: relato de experiência com grupo de adolescentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 60, n. 16, p. 102-105, Brasília, janeiro/fevereiro, 2007.
- TEIXEIRA, Ana Maria F.B.; KNAUTH, Daniela R.; FACHEL, Jandyra Maria G. & LEAL, Andrea F. Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 22, n. 7, p. 1.385-1.396, Rio de Janeiro, julho, 2006.
- VIANA, Francisco José M.; FAUNDES, Anibal; MELLO, Maeve B. de & SOUSA, Maria Helena de. Factors associated with safe sex among public school students in Minas Gerais State, Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 23, n. 1, p. 43-51, Rio de Janeiro, janeiro, 2007.
- VEIRA, Fabíola S. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 12, n. 1, p. 213-220, Rio de Janeiro, janeiro/março, 2007.
- VEIRA, Leila Maria; GOLDBERG, Tamara B. L.; SAES, Sandra de O. & DÓRIA, Adriana Aparecida B. Abortamento na adolescência: um estudo epidemiológico. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, v. 12, n. 5, p. 1.201-1.208, São Paulo, setembro/outubro, 2007.
- VEIRA, Leila Maria; SAES, Sandra O.; DÓRIA, Adriana Aparecida B. & GOLDBERG, Tamara B. L. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 6, n. 1, p. 135-140, Recife, janeiro/março, 2006.
- XIMENES, Aldecira U. M. 2005. Dificuldades relatadas pelas adolescentes quanto ao uso de contraceptivos. Monografia (Especialização em Saúde da Família) – Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia/Universidade Estadual do Vale Acaraú. Sobral: UVA. Disponível em: <<http://www.sobral.ce.gov.br/saudedafamilia/downloads/monografias/residencia/aldecira-uchoa.pdf>>.
- XIMENES NETO, Francisco R. G.; DIAS, Maria do Socorro de A.; ROCHA, José & CUNHA, Isabel Cristina K. O. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 60, n. 3, p. 279-285, Brasília, maio/junho, 2007.

Endereço para correspondência:

Thábita de Farias Monteiro. E-mail: thabita.monteiro@yahoo.com.br.

Aparecida Peres Del Comune. E-mail: aparecida.comune@hotmail.com.